

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
NOÉMIA DELGADO, O CINEMA NO SINGULAR
3 de Outubro de 2026

EÇA DE QUEIROZ: NOTAS BREVES SOBRE / 1978

Realização: Noémia Delgado / **Texto:** Mário Varela Soares / **Episódio da série televisiva (RTP):** “As Palavras Herdadas” / **Fotografia:** Moedas Miguel, Pedro Mira (16mm) / **Som:** Nuno Belchior / **Assistentes:** João Carlos Silva, Arménio Jesus / **Montagem:** Noémia Delgado, Vitor Silva / **Interpretação:** Eduardo Batarida (como Batarida Fernandes, Carlos Fradique Mendes), José Costa Reis (Eça de Queiroz), Teo Carvalho, Eduardo António, Luís Barradas, Jorge Antunes / **Estúdio de som:** Valentim de Carvalho / **Laboratório:** R.T.P. / **Produção:** João Martins / **Assistentes de Produção:** Piedade Trindade, José Sarabando / **Cópia:** RTP/Cinemateca Portuguesa, 16 mm, Sep Mag (Double Band), preto e branco / **Duração:** 25’ 30” minutos / **Primeira Apresentação Pública:** 26 de Dezembro de 1978, RTP / Primeira Exibição na Cinemateca.

CAMILO CASTELO BRANCO / 1979

Realização: Noémia Delgado / **Episódio da série televisiva (RTP):** “As Palavras Herdadas” / **Texto:** Mário Varela Soares / **Fotografia:** Pedro Mira (16mm) / **Assistente de imagem:** Adão Gigante / **Som:** Nuno Belchior / **Montagem:** Noémia Delgado, Vitor Silva / **Interpretação:** Luís Santos (contador de histórias), António Magalhães (Camilo Castelo Branco) e Luísa (Ana Plácido), colaboração especial dos trabalhadores da Torre Bela e da população de Aveiras de Cima / **Estúdio de som:** Valentim de Carvalho / **Laboratório:** R.T.P. / **Produção:** João Martins / **Assistente de Produção:** José Sarabando / **Cópia:** RTP/Cinemateca Portuguesa, 16 mm, Sep Mag (Double Band), preto e branco / **Duração:** 24’ 30” minutos / **Primeira Apresentação Pública:** 2 de Janeiro de 1979, RTP / Primeira Exibição na Cinemateca.

CAMILO PESSANHA: ENTRE OS DOIS ABISMOS / 1978

Realização: Noémia Delgado / **Episódio da série televisiva (RTP):** “As Palavras Herdadas” / **Texto:** Luís Boavida / **Citações de:** Danilo Barreiros, João Gaspar Simões, Jorge de Sena / **Fotografia:** Moedas Miguel, Pedro Mira (16mm) / **Som:** Nuno Belchior / **Assistentes:** João Carlos Silva, Arménio Jesus / **Montagem:** Noémia Delgado, Vitor Silva / **Locução:** João Martins / **Poemas declamados (em off):** José Barreiros / **Com:** Danilo Barreiros (entrevistado) / **Estúdio de som:** Valentim de Carvalho / **Laboratório:** R.T.P. / **Produção:** João Martins / **Assistentes de Produção:** Piedade Trindade, José Sarabando / **Cópia:** RTP/Cinemateca Portuguesa, 16 mm, Sep Mag (Double Band), preto e branco / **Duração:** 26’ 16” minutos / **Primeira Apresentação Pública:** 24 de Outubro de 1978, RTP / Primeira Exibição na Cinemateca.

ALMEIDA GARRETT 1799-1854: ESCREVER É LUTAR / 1978

Realização: Noémia Delgado / **Episódio da série televisiva (RTP):** “As Palavras Herdadas” / **Texto:** Mário Varela Soares / **Citações:** A José Saraiva, Gaspar Simões / **Fotografia:** Moedas Miguel (16mm) / **Assistente de imagem:** Adão Gigante / **Som:** João Diogo / **Montagem:** Noémia Delgado, Vitor Silva / **Locução:** João Martins / **Interpretação:** / **Estúdio de som:** Valentim de Carvalho / **Laboratório:** R.T.P. / **Produção:** João Martins / **Assistente de Produção:** José Sarabando / **Cópia:** RTP/Cinemateca Portuguesa, 16 mm, Sep Mag (Double Band), preto e branco / **Duração:** 23’ 56” minutos / **Primeira Apresentação Pública:** 2 de Janeiro de 1979, RTP / Primeira Exibição na Cinemateca.

filmes de NOÉMIA DELGADO

Duração aproximada da projecção: 100 minutos.

Uma sessão dedicada à série televisiva “As Palavras Herdadas”, que incide explicitamente à biografia de escritores portugueses, e que remete para a relação de Noémia Delgado com a literatura, sendo ela própria escritora e colaboradora assídua de várias publicações ao longo dos anos, como o Diário de Lisboa. São filmes raramente vistos, que envolvem momentos de ficção, encenados pela cineasta a preceito. Uma sessão a exhibir nos formatos originais, em 16mm Double Band, processo também conhecido como Sep Mag, em que foram filmados para a RTP, em que a imagem e o som gravado em magnético são registados e projectados em separado. “Os escritores, amigos, fazem parte do passado. São as palavras herdadas que o povo não deve esquecer sob pena de se perder a si próprio.”, estas são palavras proferidas no episódio de Noémia sobre Camilo e poderiam resumir bem o espírito de todo o programa, produzido por João Martins e que conta com episódios de outros realizadores dedicados a escritores como Bocage, Florbela Espanca, Raul Brandão, Cesário Verde, António Maria Lisboa, Fialho de Almeida ou Mário de Sá Carneiro. Noémia Delgado realizou quatro episódios, os quatro que iremos ver nesta sessão.

Entre os muitos aspetos que poderíamos destacar em **Eça De Queiroz: Notas Breves Sobre** salientamos de entrada a presença do pintor Eduardo Batarda como actor encarnando a personagem de Carlos Fradique Mendes, que nos apresenta Eça e a sua biografia, que por sua vez é representado pelo cenógrafo José Costa Reis. Alternado com imagens do Café Martinho da Arcada e gravuras ilustrativas do Terreiro do Paço, “Eça” caminha por Lisboa confrontando-se com a sua estátua no Largo Barão de Quintela, mas também vemos miniaturas das personagens da obra literária do escritor. Através de fotografias de Eça com Antero de Quental, Ramalho Ortigão, Guerra Junqueiro e Oliveira Martins é evocado o Grupo dos Cinco, ou, mais à frente, o grupo Vencidos da Vida, mas no filme destacam-se ainda as encenações de trechos das obras *A Ilustre Casa de Ramires* e de *O Primo Basílio*, que revelam uma clara vontade de ficção. São muito bonitos os planos em movimento que nos revelam os espaços frequentados por Eça, montados com fragmentos de pinturas que retratam o ambiente da época. O nascimento, a formação, a mudança para Lisboa, a sua estreia literária. Ouvimos as palavras escritas de Eça em *off*, a descrição da viagem ao Egipto – “Ai, que cansaço desta Lisboa (...)” / “Estes personagens são o produto da minha vida e da observação constante que eu tenho votado à terra onde nasci (...) e se os passei para o papel me afasto deste canto que é um risco geográfico entre o mapa das nações, sinto uma fatal nostalgia de não poder respirar esse azul de céu e esse borburrinho de província. Lisboa, meninos, é o chinelo da Europa que se passeia francesa e em roupão de chita de Alcobaça.” Eça, e em concreto o conto *O Defunto*, será um dos escritores adaptados por Noémia Delgado na sua série de “Contos Fantásticos”.

Camilo Castelo Branco começa com testemunho “do escritor” em *off*, que aos 16 anos fugiu da aldeia para Lisboa e depois para o Porto e Coimbra. Luís Santos interpreta o papel de contador de histórias, que vai de terra em terra a narrar a vida do escritor aos camponeses que se dispõem em sua volta, ou que trabalham no campo, ao mesmo tempo que a história é contada. Um filme que aposta na oralidade, pois há o contador de histórias e há aqueles que a ouvem, num país em que muita gente ainda não sabia ler nem escrever. Há um uso muito interessante da música num filme que oscila entre o registo documental do presente em que foi feito (o Alentejo rural em meados dos anos setenta) e a ficção. “O que nos traz hoje?” / “Trago-vos a história do escritor, Camilo Castelo Branco”. Dispositivo muito curioso que assim recupera o interesse documental e etnográfico, que se cruza com a história do escritor. Imagens de Trás-os-Montes (?), a terra onde Camilo nasceu, cruzam-se com imagens do Alentejo que, como perceberemos pelo genérico final, envolvem os trabalhadores da herdade da Torre Bela e a população de Aveiras de Cima. E é desta forma que um filme biográfico sobre Camilo (que aqui é interpretado por António Magalhães) se cruza originalmente com a restante obra de Noémia Delgado. Não só a cineasta tinha em intenção de realizar um outro projecto filmico com as gentes locais, que não conseguiu concretizar por falta de financiamento, como Noémia participou na montagem do filme **Torre Bela**, de Thomas Harlan.

Nos dois últimos filmes da sessão nota-se um menor investimento por parte de Noémia Delgado. Serão menos pessoais, e mais próximos de um produto televisivo mais tradicional. Em **Camilo Pessanha: Entre dois Abismos** o *off* de João Martins, que é também o produtor desta série, assim como a voz que com este dialoga a “declamar” a poesia de Pessanha, conferem ao filme o estatuto de objecto mais convencional. **Entre dois Abismos** mostra-nos como o poeta era um vidente “que se propunha descobrir as relações dos homens com o invisível e o sobrenatural”. Revela-nos como foi uma personagem fascinante que se “perdeu” em Macau e um poeta maior associado ao movimento do simbolismo na língua portuguesa. Do cinema de Noémia reconhecemos sobretudo o modo como monta imagens do real com a pintura e outra documentação. Mas é um trabalho mais assumidamente televisivo, que dá particular destaque ao testemunho de Danilo Barreiros, escritor e investigador da obra de Pessanha, que enfatiza traços da excêntrica personalidade do autor de *Clepsydra*. Face ao interesse de Noémia por Pessanha pensamos naturalmente nos filmes de Paulo Rocha (**Ilha dos Amores** e **Ilha de Moraes**) sobre Wenceslau de Moraes, escritor e amigo próximo de Pessanha, que com ele se cruzou em Macau, como face ao filme de Noémia sobre Camilo, pensamos naturalmente em Manoel de Oliveira, com quem a cineasta também colaborou.

Almeida Garrett 1799-1854: Escrever é Lutar é mais um trabalho de carácter biográfico sobre o escritor, poeta e dramaturgo, que parte de uma perspectiva histórica, destacando o seu envolvimento com o liberalismo, a sua carreira política e a ligação ao teatro. A perspectiva de Noémia está de acordo com o tempo histórico em que o filme foi feito, salientando os ideais revolucionários de Garrett. Mais uma vez, à semelhança do filme anterior, o *off* não contribui para a originalidade deste trabalho, mas são inegáveis os dotes de montadora de Noémia Delgado, dado o modo como faz dialogar páginas das suas obras com fragmentos de pinturas e de gravuras e outros documentos da época. É num palimpsesto, que nos transporta entre o tempo político de Garrett e o tempo político do filme, que se constrói uma forte teia de relações, que culmina com *Folhas Caídas*, dedicado por Garrett à sua última paixão.